

# Entre ouvires: a paisagem sonora da Igreja Batista em Jardim Utinga em foco: relato de uma pesquisa concluída

*Fábio Miguel*

*Instituto de Artes da UNESP*

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado concluída em 2006 a respeito da Paisagem Sonora da Igreja Batista em Jardim Utinga, Santo André-SP que procurou compreender a questão do som ambiental e averiguar de que modo a comunidade o afeta e é afetada por ele. Assim, fez-se um diagnóstico do ambiente sonoro da Igreja a partir do exame das fontes sonoras que caracterizavam esse ambiente tanto interna, quanto externamente, levando os dados e a análise desses para discussão, em seminário, com a comunidade.

**Palavras-chave:** Música; Ecologia Acústica; Paisagem Sonora; Educação Ambiental

**Abstract:** This work is the result of a research Master's completed in 2006 on the landscape Baptist Church in Garden Utinga, Santo André, SP tried to understand the issue of sound environmental and ascertain how they affect the community and is affected by it . Thus, there was a diagnosis of the sound environment of the church from the examination of the sound sources that defined that environment both internal and external, taking data and analyzing these for discussion in seminar, with the community.

**Keywords:** Music; Ecology Acoustic; Soundscape; Environment Education

## Introdução

Nesta pesquisa, de caráter qualitativo e reflexivo, procurou-se diagnosticar o ambiente sonoro da Igreja Batista em Jardim Utinga e compreender de que maneira os membros se relacionavam com este espaço acústico. A Metodologia utilizada foi diferenciada para cada

segmento da investigação, amparando-se na definição de método dada por RICHARDSON (1999) e também na técnica de seminário, definida por THIOLENT (2002). Da observação e análise do espaço sonoro da Igreja, pelo pesquisador e pela comunidade, e o conseqüente levantamento das características dessa paisagem sonora e seus problemas, surgiu a necessidade da realização de um Seminário, no qual as questões foram discutidas e soluções apontadas, destacando os quatro princípios enunciados por Schafer para os caminhos de um projeto acústico relacionando-os com conceitos de autores da área de Educação Ambiental (ver os quatro princípios na página 2 desse artigo).

### **A pesquisa e seus resultados**

Na primeira parte do trabalho, intitulado: "A Ecologia Acústica e suas interfaces", fez-se uma revisão da literatura que se refere ao som ambiental, e de referenciais teóricos afins, que subsidiaram a compreensão do espaço sonoro do ambiente estudado, e a relação estabelecida entre ele e os membros da comunidade. Para isso, mostrou-se como surgiu e se estabilizou, como área de conhecimento, a Ecologia Acústica, que foi examinada desde seu início, contemplando, também, a sua ramificação em outras áreas, nas quais os pesquisadores procuram estudar os diferentes aspectos do ambiente sonoro<sup>1</sup>. Ainda, foram enunciados quatro princípios,

considerados essenciais para que a sociedade possa planejar seu espaço acústico: 1) O respeito pelo ouvido e pela voz; 2) A consciência do simbolismo sonoro; 3) O conhecimento dos ritmos e tempos da paisagem sonora; 4) A compreensão do mecanismo de equilíbrio pelo qual uma paisagem sonora desequilibrada volte a ser o que era anteriormente ao desequilíbrio (SCHAFER, 2001, p.330).

Na segunda parte da pesquisa intitulada: "Os sons da Igreja Batista em Jardim Utinga: um ouvir do pesquisador", por meio de gravação em MD e da técnica de observação não-participante associada aos critérios de classificação referencial do som (SCHAFER, 2001, p.189-204), descrevi os eventos sonoros presentes na Igreja em diversas situações, ou seja, nas atividades religiosas, comunitárias e musicais, classificando-os, com o intuito de possibilitar o estudo de suas funções e significados no ambiente pesquisado. Os dados levantados, agrupados em quadros, foram analisados e, para esta tarefa, utilizei os conceitos: hi-fi, lo-fi, marco sonoro, sinal sonoro, som fundamental, gesto e textura, e simbolismo<sup>2</sup>. Essa análise

---

1 Conceção sistêmica da questão ambiental, em que segundo o autor, as preocupações em relação ao meio ambiente estão interligadas e são interdependentes (CAPRA, 2004, p. 23). A partir dessa concepção, pode-se entender que o estudo de questões ecológicas - por exemplo, o estudo do meio ambiente sonoro - é parte de um contexto amplo e complexo, social, político e educacional, razão pela qual não deve ser fragmentado. Por concordar com essa visão utilizei a abordagem sistêmica como fundamento, em interfaces com conceitos de formação do sujeito ecológico, dados por (CARVALHO,2004, P. 65-69); os de racionalidade ambiental, ecotecnologia e saber ambiental, discutidos por(LEFF,2001, p. 124,125; p. 130 e p.144)); e de meio ambiente como representação social, apresentado por (REIGOTA,2004, p. 14-15).

auxiliou na compreensão do fenômeno sonoro que caracteriza esse espaço, e sua importância para a comunidade possibilitando inferir que cada comunidade tem ou produz sons em seu espaço acústico de acordo com as suas condições e características socioeconômicas, culturais, religiosas e seus valores; os sons encontrados no ambiente sonoro da Igreja estão ligados aos valores religiosos dessa comunidade; em algumas atividades a paisagem sonora da igreja pôde ser considerada hi-fi e em outras lo-fi; nas atividades religiosas o som do canto é um marco sonoro carregado de simbolismo; no ambiente sonoro da Igreja foram listados poucos sons naturais, em comparação aos sons humanos.

Na terceira parte da pesquisa, intitulada: "Os sons da Igreja Batista em Jardim Utinga: um ouvir da comunidade", utilizei a técnica da observação participante conjuntamente com critérios de classificação do som quanto a suas qualidades estéticas (SCHAFER, 2001, p. 205-7), objetivando conhecer os sons que agradavam ou desagradavam à comunidade, o que representavam para ela e a importância a eles atribuídos por seus membros. Esses dados foram levantados por meio de um questionário, aplicado aos membros da Igreja, adaptado do quadro elaborado por SCHAFER<sup>3</sup>. Na análise, os dados foram agrupados em

---

<sup>2</sup> Tal como os define (SCHAFER, 2001,363-68).

quadros de acordo com a natureza das atividades da Igreja em que foram colhidos, ou seja, religiosas, comunitárias e musicais, possibilitando-me constatar que os sons afetam os indivíduos de maneira distinta, de forma que, muitas vezes, estimulam uma variedade de reações nas pessoas que é verificável pelas diferentes opiniões colocadas por elas a respeito do que cada som percebido representa para elas; muitos dos sons listados pelas pessoas e a maneira como estas se relacionam com eles, estão ligados aos valores religiosos dessa comunidade; independente da atividade foram listados poucos sons naturais, sendo os sons humanos, os sons mecânicos, tecnológicos e eletrônicos preponderantes; dentre os sons que desagradam, principalmente durante as atividades cúlticas, estão os sons de carros, ônibus, moto e celular, e os sons humanos produzidos pelas próprias pessoas, no contexto das atividades. Observou-se, também, que, esses sons considerados desagradáveis foram tomados pelas pessoas como ruídos que interferiam na atenção e na concentração, durante as atividades religiosas; dentre os sons considerados agradáveis, principalmente nas atividades cúlticas, estavam os sons dos instrumentos, do canto congregacional, das orações e da voz do pastor, entre outros; concluiu-se, ainda, que os sons presentes em diferentes contextos têm efeitos estéticos distintos. Por exemplo, a conversa paralela no contexto da

---

Resultado de uma Pesquisa de preferência sonora internacional, uma ação do Projeto 'Paisagem Sonora Mundial' (2001, p.375).

atividade religiosa ou musical foi apontada por 35 pessoas, como um som desagradável, ao passo que, no ambiente de uma atividade comunitária de festas e confraternizações, foi indicada como agradável (12 pessoas); alguns sons foram considerados desagradáveis ou agradáveis, independentemente da atividade em que ocorreram. Constatou-se isso em relação aos gritos de crianças, considerados, por muitas pessoas, como desagradáveis, tanto no contexto das atividades religiosas (25 pessoas) quanto no ambiente das atividades comunitárias (13 pessoas); observou-se nos quadros, que a lista de sons apresentados nos diferentes grupos, predominaram os eventos sonoros internos. Por esse motivo, considerei que a escuta das pessoas desta comunidade estava focalizada nos sons internos, de modo que os sons externos não foram amplamente percebidos por elas; verificou-se, ainda que, de um lado, as pessoas em geral gostariam de acrescentar ao ambiente, nos diferentes contextos sonoros pesquisados, sons naturais, sons de outros instrumentos, principalmente durante as atividades cúllicas; de outro, gostariam de retirar muitos sons humanos produzidos por eles próprios e, também, sons mecânicos, tecnológicos e eletrônicos. Considerou-se oportuno, mediante os resultados dessa etapa exploratória, discutir com a comunidade os dados levantados na segunda e terceira parte da pesquisa focalizando as questões<sup>4</sup> relacionadas ao ambiente sonoro da Igreja.

Na última parte da pesquisa, nomeada: "Os caminhos para um projeto acústico: a relação entre as questões referentes ao ambiente sonoro e a comunidade da Igreja", realizei um seminário dividido em quatro partes, sendo que na primeira parte, apresentei, à comunidade da Igreja presente, uma síntese das idéias de Schafer acerca da área de Ecologia Acústica, Paisagem Sonora, Projeto Acústico; na segunda parte mostrei a análise do questionário aplicado no terceiro segmento da pesquisa; na terceira parte, tratei a respeito dos malefícios à saúde da poluição sonora, seguida de comentários a respeito do trabalho contra a poluição sonora, desenvolvido na cidade de Santo André e na última parte, foram discutidas as questões relacionadas ao ambiente sonoro da Igreja, a partir dos dados levantados em outras partes da pesquisa. De maneira geral, os problemas destacados pelos participantes no decorrer do Seminário foram: a existência de sons como: risadas, conversas, barulho de pessoas saindo e entrando, ruídos gerados pelas crianças, que, no dizer da comunidade presente ao seminário, atrapalham a reverência do culto; os ruídos externos à Igreja, que fazem os ruídos internos aumentarem; o aumento generalizado

---

4 Quais são os malefícios à saúde causados pela poluição sonora; quais são as causas de seu aumento em nossos dias; discutir, também, a questão da poluição sonora em função do aumento do volume nas músicas; saber, também, como a comunidade lida com as questões ambientais, sobretudo no que se refere às questões sonoras; os programas que a prefeitura de Santo André tem para o controle do ruído; quais seriam os princípios para um ambiente sonoro saudável; o que os sons dessa comunidade indicam a respeito de suas características e particularidades.

do ruído, seja ele interno ou externo; e a constatação de que muitos deles fazem parte de determinada atividade, não sendo possível separá-los; o volume excessivo do som amplificado durante os cultos; a inexistência de planejamento acústico da Igreja, principalmente no que se refere ao som amplificado; o hábito de utilizar som amplificado, usualmente deixado em um volume acima do necessário; o hábito de escuta de sons mecânicos e tecnológicos pelas pessoas da comunidade; a constatação de que a paisagem sonora da Igreja está desequilibrada, devido à preponderância dos sons mecânicos e tecnológicos, deixando em segundo plano os sons humanos e os eventos sonoros naturais, quase inexistentes. As soluções apontadas foram: construir uma Igreja com menor interferência do ruído externo, sobretudo dos sons provenientes da avenida principal (Martim Francisco); uso de protetor auricular pelos bateristas enquanto tocam, para não prejudicarem sua audição; desenvolver um processo de conscientização para diminuição dos ruídos produzidos pelas próprias pessoas na Igreja, sobretudo aqueles que interferem nas atividades religiosas, em especial, nos cultos; prever, no planejamento acústico do templo, a construção de uma sala acusticamente isolada, no fundo do templo, destinado às atividades desenvolvidas com crianças.

O desequilíbrio no ambiente sonoro da Igreja, como foi constatado na pesquisa, mostrou à comunidade a necessidade de criar o hábito de

refletir a respeito dos sons que os envolve bem como da elaboração de um Projeto Acústico com princípios (ver p. 2), que em minha opinião, são as diretrizes básicas para o estabelecimento do processo de 'limpeza de ouvidos' (SCHAFER, 2001, p. 291) que consta de exercícios que estimulam a percepção auditiva, de modo a desenvolver a capacidade de escuta, de tal maneira que o indivíduo seja capaz de discriminar os sons, classificá-los e desenvolver a sua apreciação crítica e estética a respeito deles. Acredito, também, que a comunidade reagirá de maneira positiva ao ambiente, percebendo ambientes de boa ou má qualidade sonora - ambientes lo-Fi e hi-Fi - identificando e preservando os eventos sonoros simbólicos, que vão além de uma simples sinalização funcional, influenciando a vida imaginativa da comunidade, permitindo uma escuta poética de múltiplas dimensões na relação homem/ambiente sonoro, carregada de afetividade e dinamismo. Da mesma maneira, as pessoas poderão identificar as causas pelas quais os ritmos e tempos da paisagem sonora natural da Igreja foram alterados, fazendo-as repensar a respeito da escassez de sons naturais neste ambiente, atualmente dominado por sons humanos, mecânicos e tecnológicos. No Projeto acústico, os membros da comunidade serão estimulados a compreender os meios pelos quais uma paisagem sonora desequilibrada volta a equilibrar-se pelo balanceamento entre silêncio e som e, entre os sons tecnológicos, humanos

e naturais, de maneira que se preserve e obtenha a melhoria da qualidade do ambiente sonoro. Esse processo de conscientização, baseado numa abordagem dialógica, precisa contar com o envolvimento de todas as partes envolvidas: a comunidade da Igreja, do bairro, o SEMASA (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental), que juntos, cada um em sua especificidade, trabalharão para a reorganização da paisagem sonora da Igreja e, se possível ampliar as ações para outras instituições na cidade de Santo André, amenizando os distúrbios e incômodos à população, gerados pelo crescente aumento da poluição sonora. Infelizmente, ainda, são poucos os trabalhos a respeito do ambiente sonoro e sua relação com o homem de modo que as questões relacionadas à paisagem sonora não sejam restritas aos aspectos quantitativos da poluição sonora (nível de decibel) e as leis que a combatem, mas, que o espaço sonoro de uma dada comunidade seja considerado em sua relação subjetiva entre o homem e o som, fazendo aflorar as potencialidades simbólicas nesse ambiente, além de tratar esse entorno sonoro em sua dimensão sócio-ambiental, dentro de uma abordagem sistêmica, apoiando-se em diferentes ramos do saber, valorizando a participação da comunidade na discussão e busca de soluções seja em âmbito local ou global de maneira que por meio da pesquisa em Ecologia Acústica, que desde seu início tem se ocupado em estudar os efeitos de um ambiente sonoro desequilibrado na

vida das pessoas, descubra meios de torná-lo novamente equilibrado e, conseqüentemente, saudável para aqueles que nele habitam.

### **Considerações Finais**

A importância de pesquisa dessa natureza está no fato que no Brasil, na área da música, ainda há poucas pesquisas a respeito do ambiente sonoro e sua relação com o homem. Em outras áreas do conhecimento, encontra-se forte ênfase nos estudos a respeito da poluição sonora, restringindo-se, porém, aos termos das leis que controlam os níveis de decibéis nas cidades. Ao centrar-se, nas leis que tratam do controle do ruído ambiental, não se considera a relação subjetiva entre o homem e o som.

Em minha opinião o ambiente sonoro de uma dada comunidade precisa ser estudado em suas potencialidades simbólicas, onde a relação subjetiva entre o homem e o seu entorno sonoro possa ser contemplada. Na Paisagem Sonora da Igreja Batista em Jardim Utinga, em meio aos sons percebidos, identificou-se pelos menos um som que pode ser considerado um evento sonoro simbólico, pela extrapolação de significados, emoções e pensamentos que despertam nos membros da Igreja. O canto congregacional é um evento sonoro carregado de simbolismo, o qual se configura como combustível para a imaginação das pessoas que pertencem àquela comunidade. Contudo, esse som tem sofrido

modificações ao longo dos anos, em função das transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas na comunidade. Novos modelos de cânticos têm sido incorporados à liturgia, seguidos da utilização da voz e de instrumentos amplificados, que durante os cultos, atingem volumes consideráveis. Desta maneira acredita-se que essas transformações também interferem na paisagem sonora local, contribuindo para que a Igreja seja, assim, também um agente poluidor. Ou seja, a Igreja sofre com as interferências sonoras, principalmente provenientes da avenida principal, onde está situada, mas os sons por ela produzidos, de alguma maneira, podem atingir e afetar a comunidade do bairro, sem que, necessariamente, a população que frequenta a Igreja se dê conta disso.

Por isso para o tratamento de tais questões relacionadas ao ambiente sonoro da Igreja, foi necessário buscar um diálogo da Ecologia Acústica com outros campos do conhecimento buscando compreender a questão que é multifacetada. Esse entrelaçamento entre as diferentes áreas permitiu visualizar a dimensão socioambiental das questões relacionadas ao ambiente sonoro estudado. Ou seja, entende-se que os problemas do espaço sonoro estudado estão ligados aos aspectos políticos, econômicos e sociais que envolvem a comunidade, e que esta tem um papel importante na busca de soluções para os desconfortos causados por ruído interno ou externo, detectados durante a pesquisa.

A paisagem sonora da Igreja foi observada e analisada sem que se perdesse de vista esse contexto social, econômico e cultural da comunidade. Isto se deu porque acredito que o ambiente sonoro pesquisado pode fornecer indicadores das condições sociais em que ele surge e mostrar diversos aspectos das tendências e da evolução da comunidade da Igreja (SCHAFER, 2001).

Nesse tipo de pesquisa valoriza-se o papel da comunidade na busca das soluções para as questões relativas à paisagem sonora local. Ao serem incentivadas a ouvir cuidadosamente, a paisagem sonora que as rodeia, elas poderão, por meio do desenvolvimento de escuta crítica, ter condições de estabelecer os critérios pelos quais irão definir quais os sons devem fazer parte de seu ambiente sonoro e quais não, de modo que se obtenha um espaço acústico equilibrado. Desta forma, com essa pesquisa inicial a respeito do ambiente sonoro da Igreja, pretendeu-se mostrar que saber ouvir é o princípio para se viver melhor em meio ao "inferno dos decibéis" nas cidades brasileiras.

### **Referências**

- CAPRA, Fritjof. A teia da vida. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
- LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2001.
- REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry Pesquisa social - métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.  
SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.  
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2002.